

VISÃO DO CORREIO

IOF e os impasses para uma gestão mais progressista

No mais novo capítulo sobre o aumento do Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF), o governo federal recorreu, ontem, ao Supremo Tribunal Federal (STF) para assegurar a vigência do decreto do presidente Lula, diante da derrubada do Congresso Nacional na semana passada. A Advocacia-Geral da União (AGU) sustenta que a decisão do Legislativo violou a separação de Poderes.

O IOF incide em diferentes operações, como empréstimos (apenas de pessoas jurídicas), câmbio, seguros e investimentos. O decreto de Lula, anunciado em junho, previa uma alta de arrecadação de R\$ 20,5 bilhões neste ano, posteriormente corrigida para R\$ 12 bilhões, e de R\$ 41 bilhões em 2026, a partir das mudanças no imposto.

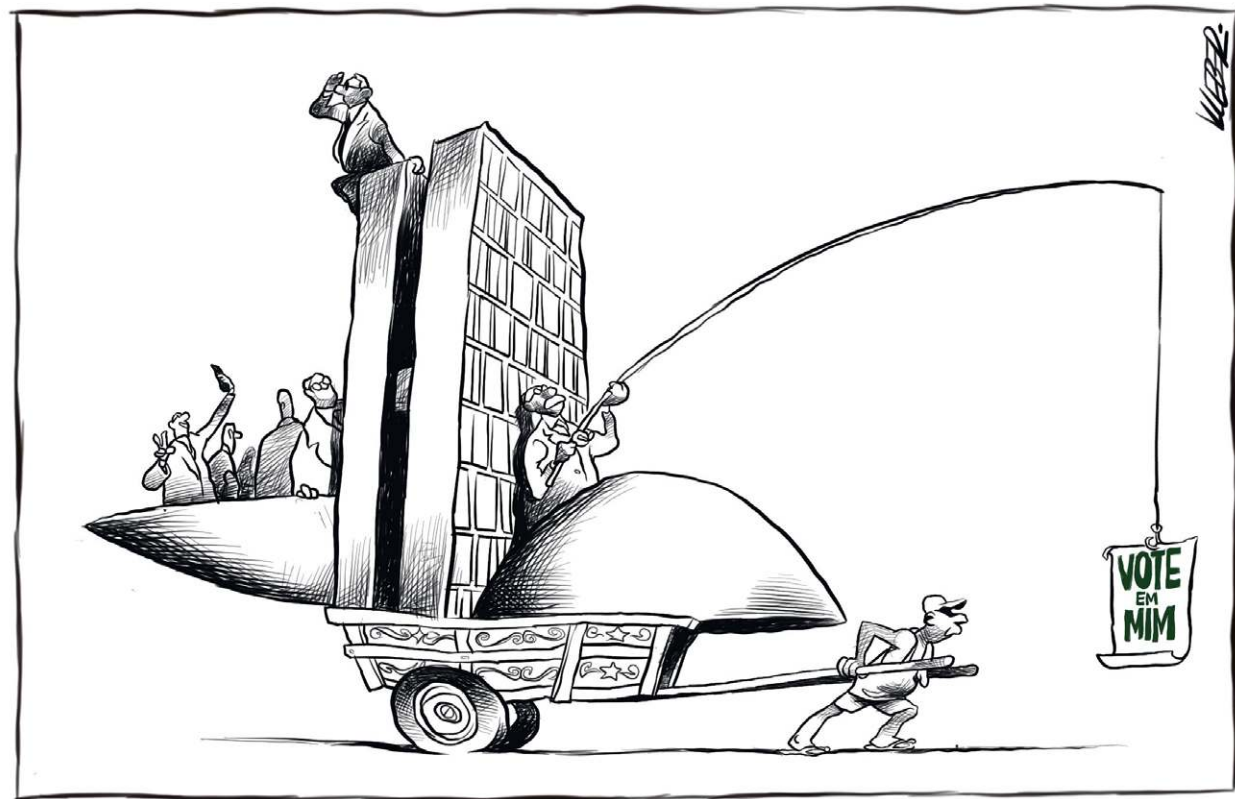
Na ação apresentada ao STF, a AGU informa que o veto ao aumento do imposto provocará “riscos fiscais graves ao Estado brasileiro” pela redução das receitas. Sem o IOF até segunda ordem, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, pode apostar no corte dos chamados supersalários do funcionalismo e nos subsídios dados ao empresário — especulação que já causou reflexos no mercado.

Entre as medidas alternativas propostas pelo mercado financeiro, estão definir um salário mínimo sem aumento real, apenas com correção pela inflação; desassociar os reajustes dos benefícios sociais (como o seguro-desemprego) do mínimo; e limitar em, no máximo, 2,5% acima da inflação os

investimentos em saúde e educação, independentemente da receita líquida de impostos; e elaboração de uma nova reforma da Previdência para alongar o tempo de contribuição do trabalhador. É verdade que a posição do mercado vai na contramão do bem-estar social e tenta, em suma, aumentar ainda mais as desigualdades em prol da manutenção ou até mesmo ampliação do patrimônio dos mais ricos.

Por outro lado, a dificuldade enfrentada pelo governo no Congresso expõe, mais uma vez, a fragilidade do modelo adotado para garantir sua governabilidade. Se tal estratégia funcionou em mandatos anteriores, hoje recai em anacronismo. Ao mesmo tempo que se afasta de sua base ao apertar as mãos de opositores, o governo não garante a aprovação de projetos que poderiam viabilizar uma gestão mais progressista — e cumprir promessas de campanha. Na prática, o governo perde em duas importantes frentes, o que reflete diretamente na alta da desaprovação mostrada em pesquisas recentes.

Números divulgados na imprensa ilustram perfeitamente o obsolescência política: dos 383 votos favoráveis à derubada do decreto referente ao aumento do IOF, 243 (63%) vieram de deputados vinculados a partidos com representantes nos ministérios. As bancadas do Republicanos, do União Brasil e do Progressistas, três partidos com representantes no alto escalão, votaram integralmente pela derrota de Lula, por exemplo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Modelos de Estado

Há duas concepções básicas: o Estado como instituição criada para que uma elite explore, formal e legalmente, uma população ou o Estado como instituição criada por uma nação para cumprir um papel útil e desejado por ela. No primeiro caso, a população precisa estar convencida de que necessita da tutela do Estado para sobreviver. No segundo caso, o Estado procura universalizar a independência cognitiva dos cidadãos. Um cidadão mentalmente emancipado é produtivo e não precisa nem admitir tutela de qualquer espécie. Um cidadão que aceita a tutela do Estado precisa ser mantido ignorante das próprias potencialidades criativas. Um Estado tutelador tende a aumentar impostos e a se imiscuir na vida das pessoas, e um Estado emancipador tende a facilitar que o cidadão crie e produza livremente.

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

Os semeadores

Fui criado em um lar evangélico. Meu saudoso pai nunca deixou de levar os filhos à igreja para que crescêssemos cuidando da vida espiritual. Tive oportunidade de ver verdadeiros pregadores da palavra de Deus. Homens que sabiam que a vida material não pode se sobrepor à vida espiritual. Os fiéis não estavam à mercê de enganadores, ou seja, pregadores que fazem do evangelho um meio de enriquecer, construir impérios, viver nababescamente. Lembro-me de um pastor que deixava a nossa cidade para evangelizar na zona rural, e sabem qual era o seu meio de transporte? Uma bicicleta. Uma vez, cogitaram comprar um carro para que ele pudesse se deslocar para as roças, e ele falou que os membros da igreja não poderiam tirar do próprio suor para fazer isso. A simplicidade de Cristo Jesus era manifesta naquele pregador. Hoje, é bem diferente. Querem ser estrelas, estar sob os holofotes, passar um tempo pregando em EUA, Europa, Ásia, África e quem arca com as despesas são os fiéis. Eles se esquecem que o Brasil tem locais isolados, onde os habitantes estão

necessitando dos ensinamentos de Jesus. Os anunciadores da palavra de Deus de hoje não querem bicicleta nem roça.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

CAC

Dia sim, dia não, aparecem notícias de CAC (coleccionador, atirador desportivo e caçador), matando esposa, dando tiro em vizinho, dando tiro em via pública, arrumando confusão, matando alguém. CAC usa arma para tudo, menos para a defesa pessoal ou do lar, como alegam. Tem CAC com ficha criminal extensa, CAC do crime, que vende armas para o crime etc.

» **Fábio Lima Nepomuceno**
Brasília

Trump X Musk

Donald Trump diz que “não sabe” se vai deportar Elon Musk. Depois que ganhou uma fortuna para conseguir vencer, Trump faz o que sempre fez: desdenha e menospreza! Não sou fã do Musk, mas tenho certeza de que, além dos subsídios, ele tem inteligência e méritos como empreendedor. Caso contrário, não seria o homem mais rico do mundo.

» **Rosiane Amaral**
Brasília

Taça Havelange

A bem-sucedida Copa do Mundo de Clubes, em andamento nos Estados Unidos, deveria destinar ao campeão a Taça João Havelange. Por tudo que o brasileiro fez pelo futebol brasileiro e mundial. Como presidente da Fifa, de 1974 a 1998, Havelange expandiu e modernizou a Copa do Mundo. Foi ele quem colocou países africanos nas disputas. À frente da Fifa, Havelange foi recebido por reis, rainhas e presidentes. Tornou a Fifa uma potência financeira. Antes de presidir-la, presidiu a então CBD. Com Havelange na CBD, o Brasil conquistou três Copas do Mundo. Em 8 de maio, ele completaria 109 anos de idade.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Donizet na cova dos leões. Você vai descobrir que tem muito sujo falando do mal lavado.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Vereadora do PL pede retirada de Capitães de areia do currículo escolar. Já estamos chegando à etapa de queimar livros em praça pública

Jeanilson Bezerra — Brasília

Tribunal de Contas do DF pede explicação da Secretaria de Educação sobre a presença de plástico e couro na merenda escolar. Já vimos isentos, comida vencida, opções pouco saudáveis... Prioridade zero com nossas crianças!

Joana Martins — Taguatinga

Trem de Luziânia a Brasília pode sair do papel ainda neste ano. Mas a construção do viaduto do Valparaíso está pela metade há quase dois anos!

Will Sousa — Brasília

Santos puxa “freio de mão” no mercado e aposta suas fichas no Neymar. Era melhor apostar no tigrinho!

Franco Nishiguti — Taguatinga

Mais que justa classificação. Competência e sorte! O Fluminense é um colosso! O Fluminense é gigante! Parabéns, amigos tricolores!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Erramos

As fotos dos autores dos artigos intitulados *Open Health: inovação com responsabilidade* e *A saúde fiscal do Brasil respira com ajuda de aparelhos*, publicados na página 11 da edição desta terça-feira (1/7), saíram trocadas.

Na capa da edição desta terça-feira (1/7) do **Correio**, publicamos erroneamente que a ministra Esther Dweck era chefe do Ministério do Planejamento. Esther Dweck comanda o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI).



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Valores corrompidos

No interior do sertão brasileiro, o matuto diria que é o fim dos tempos. Alguns países no mundo proíbem a Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ ou criminalizam o amor, enquanto outros normalizam a matança desenfreada e a imposição da fome sistemática aos palestinos na Faixa de Gaza. Governos parecem nada incomodados com as flagrantes violações dos direitos humanos cometidas pelas políticas xenófobas de Donald Trump e pela constante agressão às instituições de ensino superior, formadoras do pensamento crítico. Não se discute o fato de que a contestação política é fundamental para o bem-estar social e a democracia. No fim das contas, a força do dinheiro, desarrazoada e perversa, silencia tudo o que mais há.

Vivemos tempos sombrios. Alguns de nós achamos absolutamente normal que a segunda maior potência nuclear do planeta e seu aliado maior regional no Oriente Médio — também detentor da bomba atômica — lancem mísseis e promovam assassinos seletivos em uma terceira nação, sob a justificativa de evitar que ela consiga obter uma arma nuclear. Nação essa signatária do Tratado de Não Proliferação, mecanismo de contenção do armamento de destruição em massa ao qual Israel não aderiu.

Muitos de nós, brasileiros, consideramos válidos os pedidos públicos de anistia a vândalos e golpistas, enquanto não cobramos a punição de censores e torturadores da ditadura, além da reparação histórica às

vítimas dos calabouços e das masmorras do DOI-Codi. Mais: não repudiamos aquelas autoridades ou cidadãos comuns que, quatro décadas depois, ainda flertam com o cerceamento das liberdades e pedem a volta do regime militar, sem compreenderem o golpe de morte na democracia conquistada a sangue e lágrimas.

Vivemos o “fim dos tempos”. Enquanto milhões de brasileiros ainda lutam contra a penúria, um nababesco Congresso Nacional decide ampliar o número de deputados, aumentando os gastos públicos e fechando os olhos aos mais necessitados. A chamada “casa do povo” trai o povo. Também adota medidas contrárias aos interesses nacionais, em nome do ódio e da polarização política. Em resumo, sabotam o futuro do Brasil.

Muitos de nossos valores estão corrompidos. A empatia deu lugar ao ostracismo, à inação, à incapacidade de olhar para o próximo e de estender-lhe as mãos. Vários de nós pareceremos anestesiados ao nos vermos expostos a imagens do horror na Faixa de Gaza ou na Ucrânia, com matanças indiscriminadas, drones atravessando prédios, desespero. Por não ser nossa realidade, preferimos fechar os olhos e seguir em frente. Às vezes, o mesmo olhar acaba por ignorar quem está próximo: o pedinte na esquina; a mãe, desesperada por um litro de leite para o filho; o pai, ameaçado de despejo com a família. Precisamos buscar a humanidade em nós mesmos.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br